



**EQUOTERAPIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:**  
A experiência de Quirinópolis-Go

Valdenir Roberta Damascena Souza<sup>1</sup>  
Marcia Cristina Silva<sup>2</sup>  
Leonardo Alves Cidrão<sup>3</sup>

**RESUMO:**

A utilização de variadas modalidades de terapias no trabalho com pessoas com deficiências é o caminho amplo para se buscar novas perspectivas. O presente trabalho apresenta a Equoterapia como modalidade terapêutica e de reabilitação para pessoas com necessidades especiais. Nosso objetivo é tornar conhecida a prática equoterápica, desde a sua origem, o processo histórico evolutivo e a performance numa grande variedade de limitações que acomete o ser humano, seja de natureza física-motora ou psico-emocional, e ainda trazer a experiência da Equoterapia em Quirinópolis com os alunos de uma escola de atendimento especializado para pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Para isso, utilizamos uma pesquisa bibliográfica, descritiva para um embasamento teórico sobre o assunto e posteriormente foi feita uma pesquisa ação, onde a partir da prática do projeto de Equoterapia, buscamos através da pesquisa subsídios para mediar nossa prática. O Projeto Equoterapia já atendeu mais de 300 praticantes desde a sua criação em março de 2002. As atividades são desenvolvidas em parceria com o Sindicato Rural de Quirinópolis, Senar/Go, UEG-Campus Sudoeste e Centro de Atendimento em Educação Especial Dr. Alfredo Mariz da Costa (CAEE). Pelos resultados coletados pela pesquisa ação, verificou-se grande aceitação e valorização da Equoterapia pelas pessoas envolvidas no processo. Neste sentido, evidenciou-se que em Equoterapia não se padroniza respostas e nem se determina tempo, é preciso respeitar a individualidade de cada praticante e valorizar todas as conquistas, por menor que seja.

<sup>1</sup> Psicólogo especialista em psicopedagogia, professor titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sudoeste - Quirinópolis.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar, docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) campus Sudoeste - Quirinópolis.

<sup>3</sup> Especialista em Reengenharia de Projetos Educacionais, professor de Educação Física da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás.



**Palavras-chave:** Equoterapia. Educação. Reabilitação. Superação. Autoestima.

**ABSTRACT:**

The use of various types of therapies in the work with people with disabilities is the broad way to seek new perspectives. This paper presents Hippotherapy as a therapeutic and rehabilitation modality for people with special needs. Our object is to make known the hippotherapeutic practice, since its origin, the evolutionary historical process and the performance in a wide variety of limitations that affect the human being, whether physical-motor or psycho-emotional in nature, and also to bring the experience of hippotherapy in Quirinópolis with the students of a special school. For this we used a bibliographical, descriptive research for a theoretical basis on the subject and subsequently an action research was made, where from the practice of the hippotherapy project, we sought through the research subsidies to mediate our practice. The Hippotherapy Project has served more than 300 practitioners since its creation in March 2002. The activities are developed in partnership with the Rural Union of Quirinópolis, Senar/Go, UEG-Southwest Campus and Special Education Service Center Dr. Alfredo Mariz da Costa (CAEE). From the results collected by the action research, there was great acceptance and appreciation of Hippotherapy by all the people involved in the process. In this sense, it was evidenced that in Hippotherapy answers are not standardized and no time determined, it is necessary to respect the individuality of each practitioner and value all achievements, no matter how small.

**Keywords:** Hippotherapy. Education. Rehabilitation. Overcoming and self-esteem.

**INTRODUÇÃO**

A Associação Nacional de Equoterapia - ANDE, define a Equoterapia como “um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.” (ANDE, 2020, s.p)

A Equoterapia promove o desenvolvimento neuropsicomotor de seus praticantes e favorece a melhoria adequada à evolução pessoal, social e até



profissional das pessoas com deficiência, ao explorar a convivência com o cavalo, pelos múltiplos recursos que a interação com o animal permite.

As primeiras referências que se tem uso do cavalo com fins terapêuticos datam de meados dos anos 400 a. C. De acordo com Medeiros e Dias (2002, p. 3) “458-377 a.C. Hipócrates se referiu à equitação como fator regenerador da saúde, sobretudo no tratamento da insônia, em seu compêndio “Das Dietas”. Logo depois, Dias e Medeiros (2002, p. 3) cita que em “124 a.C. Asclepíades de Prusia, médico grego, indicou a equitação para o tratamento de epilepsia e vários tipos de paralisia”.

Grandes expoentes da medicina realizavam estudos sobre os benefícios do movimento tridimensional do cavalo para o cavaleiro, no âmbito terapêutico. De acordo com Medeiros e Dias (2002), de 124 a.C a 1569 não existem referências da equitação para fins terapêuticos, essas referências voltam com Merkurialis Fuller, Samuel Theodor Quelmaz de Lipsia e Joseph C. Tissot.

“Após a Primeira Guerra Mundial o cavalo entrou definitivamente na área de reabilitação, sendo empregada como instrumento terapêutico nos soldados sequelados pós-guerra”. (MEDEIROS; DIAS, 2002, p. 3)

No Brasil, a palavra Equoterapia, criada pela ANDE-Brasil, “para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e a educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais.” (ANDE, 2020, s.p)

A prática regular da Equoterapia leva a ganhos físicos e psicológicos importantes no desenvolvimento de pessoas com deficiência. Funciona como um método terapêutico promotor de intensa e variada gama de estimulação: ao se exercitar sobre o cavalo, o praticante melhora suas habilidades e aumenta sua autoestima, equilíbrio e postura corporal; visto que permite trocas com o meio social, o que favorece o processo de socialização e adequação no âmbito comportamental.



A equitação terapêutica é indicada a um grande número de problemas que podem atingir uma pessoa, tanto no aspecto neuromotor, como psicoemocional, distúrbios de aprendizagem e transtornos de comportamento.

A equipe que atua no atendimento equoterápico é composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, professores de Educação Física, musicoterapeutas, terapeuta ocupacional, assistente social, pedagogos e instrutores de equitação, sendo ainda necessária a assistência médica.

Em Quirinópolis, o projeto Equoterapia é vinculado a Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Sudoeste e presta atendimento aos alunos do Centro de Atendimento em Ensino Especial Dr. Alfredo Mariz da Costa (CAEE). Iniciou suas atividades em 20 de março de 2002. Funciona no Parque de Exposição do Sindicato Rural de Quirinópolis. Em dezoito anos de funcionamento atendeu mais de 300 praticantes, com excelentes resultados obtidos. Tais resultados são confirmados pelos profissionais envolvidos no trabalho, por pais de praticantes, por professores e pelos próprios praticantes.

O campo de ação da Equoterapia é bastante amplo e se endereça às pessoas portadoras de deficiências <sup>4</sup>sensoriomotoras, tais como: tipos clínicos de paralisia cerebral; déficits sensoriais; atraso maturativo; síndromes neurológicas (Down, West, Rett, Soto e outras); acidente vascular cerebral; traumatismo cranioencefálico sequelas de processo inflamatório do sistema nervoso central (meningo-encefalite e encefalite); lesão raquimedular entre outras; distúrbios psicossociais mais comuns encontrados: Autismo; síndrome hipercinética (hiperatividade); deficiência mental; dificuldade de aprendizado; alterações do comportamento; psicoses infantis. (MEDEIROS; DIAS, 2002 p. 41-42)

---

<sup>4</sup> Os referidos termos, assim como ‘deficiência mental’, hoje são considerados inadequados e já superados pelo campo científico, no entanto, foram adotados a época pela autora, que é uma referência quando falamos em Equoterapia, por ser uma citação direta, não é possível alterar o termo.



O objetivo do presente texto é apresentar a importância e as inúmeras possibilidades que a Equoterapia proporciona às pessoas com deficiências, a partir da experiência de Quirinópolis, GO.

O texto apresenta informações sobre a Equoterapia no âmbito da pesquisa bibliográfica, descritiva, ao focar uma visão da mesma, a nível mundial, nacional e regional. Em seguida, traz resultados de pesquisa ação com praticantes (alunos com deficiência), professores e alunos da UEG – Campus Sudoeste, professores e profissionais do CAEE e familiares, no intuito de conhecer o grau de satisfação e a avaliação destes sobre os resultados obtidos com a prática equoterápica.

### **Equoterapia: visão geral, histórica e terapêutica**

Os destinos do cavalo e do homem são inseparáveis. É conhecido e admirado o valor desse animal na vida do homem e o quanto tem sido útil à humanidade, associado à nossa evolução. O cavalo foi utilizado como meio de conquista, de transporte, de trabalho, de veneração, de crença, na mitologia, na fabricação de soro e vacina, no lazer e no esporte.

De acordo com ANDE-BRASIL, no Brasil, os primeiros experimentos em Equoterapia, foram introduzidos pela Dr<sup>a</sup> Gabriele Water (neurologista). Em 1988, inicia-se em Brasília, os primeiros passos para a fundação da ANDE-BRASIL tendo oficializado sua criação em 1989. Em 1990, iniciam-se as atividades em parceria com os profissionais do Hospital do Aparelho Locomotor Sarah. Em 1991, aconteceu o I Encontro Nacional de Equoterapia, sediado em Brasília, ocasião que foi ministrado o primeiro curso de Extensão de Equoterapia, pela Dr<sup>a</sup> Daniele Nicolas Cittério, da Associação Naziolale Italiana.

No dia 09 de abril de 1997, a ANDE-BRASIL conseguiu o reconhecimento da Equoterapia pelo Conselho Federal de Medicina, como prática terapêutica, sendo um método de reabilitação e educação, que favorece a alfabetização, socialização e o desenvolvimento global do indivíduo. O I Congresso Brasileiro de Equoterapia foi



realizado em 1999, em Brasília. No ano seguinte, em novembro, foi realizado o II Congresso Brasileiro de Equoterapia, em Jaguariúna – SP. E o III Congresso foi realizado em 2003, na cidade de Salvador. De 08 a 12 de agosto de 2006, foi realizado o XII Congresso Internacional de Equoterapia, em Brasília, com a participação de representantes de vários países como: África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Chile, Colômbia, Coréia, Cuba, Esperança, EUA, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Honduras, Itália. Japão, México, Nova Zelândia, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça e Uruguai.

### **EQUOTERAPIA: fundamentos básicos**

Equoterapia (équo: do latim *equens*, cavalo; terapia: aliviar ou curar doentes).

Portanto,

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências e/ou com necessidades especiais. (MEDEIROS; DIAS, 2002, p.4).

O cavalo, na Equoterapia é fundamental, ele é um ser vivo e tem instintos, reflexos, necessidades e comportamentos característicos, logo, compreendê-lo de maneira global e adequada é essencial à Equoterapia. “Na Equoterapia o cavalo é usado como instrumento cinesioterapêutico porque proporciona, antes de mais nada, uma oportunidade de estímulo postural ao paciente que o monta.” (CASTRO, 2005, p.519).

Para Medeiros; Dias (2002) o conhecimento sobre o cavalo, de sua constituição anatômica, biomecânica e o manejo adequado é indispensável para o desenvolvimento da Equoterapia. O nível de prevenção, segurança e resultados satisfatórios aumenta quando o cavalo é tratado com compreensão, aceitação, respeito e cordialidade. O vínculo de afetividade, confiança e segurança deve envolver



cavalo, praticante, guias e mediadores, formando um núcleo terapêutico, onde a meta é a melhoria da qualidade de vida do praticante.

A Equoterapia, segundo Medeiros e Dias (2002), se constitui em etapas fundamentais ou programas básicos, relacionadas tanto a estrutura, quanto ao tempo de tratamento. Com relação a estrutura da sessão temos: primeira fase (aproximação), é o momento onde o praticante vai apenas observar, alimentar (agradar); segunda fase (montaria), é a fase central onde o praticante realizará as atividades sobre o dorso do animal; terceira fase (separação), o termino da atividade. Cada sessão poderá durar de 30 a 45 minutos.

Com relação ao tempo de tratamento, os trabalhos equoterápicos são agrupados segundo Medeiros e Dias (2002) em: hipnoterapia, educação/reeducação equestre, pré-esportivo e esportivo.

Primeira fase (hipoterapia): o paciente ainda não tem condições físicas ou mentais para de manter sozinho sobre o animal e necessitando de um auxiliar-guia para conduzir o cavalo e do terapeuta montado (trabalho cerrado) para execução de condutas específicas. O cavalo atua principalmente como agente cinesioterapêutico<sup>5</sup>. Segunda fase (Educação/reeducação equestre): o paciente possui condições de exercer alguma atuação sobre o cavalo e conduzi-lo, dependendo em menor grau auxiliar-guia, necessitando de auxiliar lateral (terapeuta) O cavalo propicia benefícios não só pelo seu movimento tridimensional, mas também como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Terceira fase (pré-esportivo): o paciente possui total domínio sobre o animal. A ação do profissional de equitação é mais efetiva, porém a orientação e o acompanhamento de profissionais da área de saúde continuam necessários. Quarta fase (esportiva): traduz-se como o momento de alta, sendo o paciente inserido na escola de equitação. (MEDEIROS e DIAS 2002 p. 39)

O atendimento equoterápico em qualquer dos programas se inicia quando um praticante está sobre o cavalo e a consequência imediata é o ajuste tônico, que impõe

---

<sup>5</sup> Cinesioterapia é um ramo da fisioterapia que se dedica a terapia com movimentos, estes responsáveis pela reabilitação de funções motoras do corpo.



ao cavaleiro a necessidade de ajustar seu comportamento muscular, a fim de responder aos desequilíbrios provocados pelo movimento do cavalo. Este nunca fica totalmente parado: há troca de apoio das patas, o deslocamento da cabeça para olhar para os lados, abaixar ou alongar o pescoço e a movimentação propriamente dita. Com o cavalo ao passo, o movimento automático de ajuste tônico torna-se rítmico, percebido pelo praticante como um embalo. O ritmo do cavalo ao passo se situa numa frequência que pode variar entre 40 a 78 batidas por minuto, que de forma ritmada determina uma mobilização osteoarticular que facilita um grande número de informações proprioceptivas.

Lallery (1988) ressalta que as informações proprioceptivas que provem das regiões articulares, musculares, periarticulares e tendinosas permitem a criação de esquemas motores novos. É uma forma particularmente importante de reeducação neuromuscular.

O deslocamento da cintura pélvica exige do cavaleiro ajustes tônicos e produzem vibrações nas regiões osteoarticulares que são transmitidas ao cérebro, via medula, com frequência de 180 oscilações por minuto. Ao andar, o cavalo faz com que a pessoa que o monte exercite, mesmo que involuntariamente, movimentos tridimensionais – para cima – para baixo – para frente e para traz, para um lado e para o outro. Em 30 minutos de trabalho (tempo de uma sessão), o cavaleiro executa, em média, 1800 (mil e oitocentos) ajustes tônicos. Tais informações foram, primeiramente, apresentadas experimentalmente por Gustave Zander (fisiatra sueco), enfatizando a estimulação do sistema nervoso simpático e posteriormente, o médico neurologista, Dr. Detlev Rieder professor da Universidade Martin Luther, da Alemanha, mediu as vibrações sobre o dorso do cavalo ao passo comprovando a pesquisa de Zander.

Outro aspecto importante da Equoterapia é seu impacto sobre o lado psíquico do praticante. O cavalo faz a perfeita ligação entre o praticante e o terapeuta e dessa forma, facilita a aceitação das ações propostas na terapia pelo terapeuta e no contato com o cavalo. O praticante aprende, vivencia experiências novas integrando-as na sua



evolução psicossomática, melhora a sua autonomia, sua independência, autoestima e autoconfiança, objetivos de todo terapeuta em relação a seus pacientes.

### **EQUOTERAPIA: a equipe técnica e o atendimento**

De acordo com Medeiros e Dias (2002, pag. 43,)

A Equoterapia é aplicada por uma equipe técnica multiprofissional e interdisciplinar composta por fisioterapeuta, instrutor de equitação, auxilia-guia, auxiliar lateral veterinário, podendo incluir psicólogo, pedagogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo e professor de Educação Física.

Para atuar em Equoterapia, além de sua formação acadêmica, todos os profissionais necessitam de cursos específicos, ministrados pela ANDE-Brasil ou por ela autorizados.

Independentemente da área de atuação de cada profissional, é fundamental que haja qualidade no relacionamento praticante – mediador – auxiliar – guia – cavalo – ambiente. O ponto central da Equoterapia se encontra no desenvolvimento dessas relações, em que a confiança, respeito, abertura e influencia são elementos essenciais. O apoio mútuo entre as diferentes áreas de formação permite a elaboração de programas de atendimento que contemple, ao máximo, as necessidades específicas de cada praticante.

O ambiente equoterápico gira em torno do praticante, sendo fundamental estabelecer, com base no seu conhecimento e das suas limitações, procedimentos, estratégias e técnicas para recebê-lo, atendê-lo e apoiá-lo em seu processo de tratamento. O praticante não chega sozinho, traz consigo sua história de vida; com família, preconceitos, discriminações, cicatrizes, traumas, medos, alegrias e conquistas, uma infinidade de sentimentos e emoções. É função da equipe recebê-lo com segurança, conforto, carinho, respeito e compreensão.



Durante toda a sessão, a equipe envolvida no atendimento estimula o praticante a trabalhar a autoconfiança, autoestima, comunicação, gesticulação, tato, lateralidade, organização e orientação têmporo-espacial, percepções auditivas, visuais, raciocínio, coordenação viso-motora, e aperfeiçoamento de movimento, como os arremessos. Na esfera social, a Equoterapia é capaz de diminuir a agressividade, promover socialização, educação comportamental, encaixando necessidades individuais às exigências do grupo, constrói amizades, visto que facilita a interação da pessoa com deficiência consigo mesmo e com a sociedade.

De acordo com Medeiros e Dias (2002), o cavalo tem importância fundamental por ser o instrumento terapêutico, por isso é necessário priorizar algumas características para a sua escolha.

- Cavalo - completa o núcleo de atendimento Equoterápico com destacada relevância e, para a prática desta modalidade terapêutica, ele necessita possuir algumas características específicas e ser adequadamente treinado para tal função. Não se exige uma raça especial de cavalo. O que se faz necessário é ser um animal dócil e não se assustar facilmente, ser treinado para o atendimento às pessoas, estar em bom estado de saúde e ter as três andaduras regulares: o passo, o trote e o galope, a serem usadas de acordo com a programação do praticante. Ter um porte mediano em torno de 1,50m e quartela<sup>6</sup> de grande ondulação para um andar mais macio e suave. Recomenda-se animais machos, castrados e com idade média de 08 a 10 anos.

Para o trabalho Equoterápico são utilizados uma série de materiais (ANDE-BRASIL, 2002):

- Sela – as mais indicadas são as de modelo olímpico, permitindo uma abertura de 8cm na armação o que proporciona adequada abertura das pernas durante a montaria, deverá ter alças de apoio para que o praticante segure, quando necessário e estribo adaptado à Equoterapia, para não oferecer riscos de o praticante prender os pés acidentalmente.

---

<sup>6</sup> Corresponde a parte inferior da perna do cavalo.



- Manta – adaptada conforme a necessidade do atendimento, com cilhão e alças de apoio, confeccionada com material que favorece aderência do praticante (feltro).
- Cabeçada com bridão e focinheira com rédeas reguláveis.
- Capacete – peça fundamental para o praticante, o mesmo além de segurança, oferece ao cavaleiro boa imagem e conseqüentemente autoestima.

A doma especializada e o treino adequado do cavalo baseiam-se, sempre que possível, no método desenvolvido pelo etólogo Bino Gentili, que é a doma não agressiva, que não traumatiza o animal e resulta em um cavalo não estressado, de modo a facilitar o manuseio e garantir mais segurança aos praticantes. Segundo Rosa (2002, p. 9), “Na Equoterapia, o cavalo ocupa lugar de destaque, por isso, deve ser tratado, compreendido e aceito com respeito, responsabilidade, cordialidade e segurança”.

A sessão de Equoterapia, quanto à duração, inicialmente, varia de acordo com as potencialidades do praticante, definida pela equipe interdisciplinar. Posteriormente, o tempo de duração é de 30 minutos. O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado após avaliação médica e fisioterápica. São utilizados durante as sessões, como recursos terapêuticos, técnicas específicas das especializações profissionais envolvidas no atendimento e objetos como brinquedos pedagógicos dos mais variados tipos, uma vez que busca propiciar ao praticante o número maior possível de estimulações psicomotoras e cognitivas. Tais recursos, associados às características próprias da montaria é que promovem os ganhos evidenciados no tratamento equoterápico.

### **A pesquisa no projeto de Equoterapia em Quirinópolis**

O projeto Equoterapia de Quirinópolis, vinculado ao Centro de Ensino Especial Dr. Alfredo Mariz da Costa, teve sua criação em 2002, pautada pela busca de um novo trabalho em benefícios dos alunos com deficiência, matriculados na referida instituição. O anseio de alguns educadores desta escola era buscar uma modalidade



terapêutica que oferecesse o atendimento em educação e reabilitação unido a uma prática que privilegiasse o aspecto lúdico, de modo integrado. Optaram então pela Equoterapia, por ela vincular estes dois aspectos a ser uma modalidade que favorece altos índices de interesse e motivação.

A equipe conta com a psicóloga, professor de Educação Física, pedagogas e estagiários dos cursos de Pedagogia e Educação Física da UEG, guias dos cavalos, além de educadores vinculados a prefeitura de Quirinópolis.

Os praticantes são avaliados ao serem encaminhados para a prática da Equoterapia por médicos da Rede Pública de Saúde de Quirinópolis/GO. O atendimento no Centro de Equoterapia acontece duas vezes por semana, sendo os praticantes da escola transportados ao Parque de Exposição pelos pais ou responsáveis.

Como já foi exposto anteriormente, a Equoterapia em Quirinópolis surgiu pelo apoio do Sindicato Rural, que ainda viabiliza a estrutura física, as instalações da sede do projeto, no Parque de Exposições, onde são realizados os trabalhos equoterápico e onde são cuidados e permanecem os animais, que atualmente são dois, recebidos em doação por um fazendeiro da região.

## **METODOLOGIA**

Considera-se esse trabalho como uma pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa ação. É bibliográfica pois, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002 p. 44). Em uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em uma busca simples com a palavra “Equoterapia”, encontramos apenas 49 registros sobre o assunto, sendo 11 teses e 38 dissertações, o que podemos considerar um número pequeno de pesquisas sobre o assunto. Buscamos também em livros, revista e artigos da área a fundamentação para este artigo. Podemos considerar como uma pesquisa descritiva, pois, “as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo



estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” (Gil, 2002 p. 42). É uma pesquisa ação uma vez que, é o método onde consiste uma abordagem em espiral entendendo que o “avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação”. (BARTIER, 2007 p. 117)

Podemos considerar que essa pesquisa foi a primeira de muitas que pretendemos realizar, uma vez que traçou uma realidade que podemos avaliar nossa prática, para podermos continuar realizando o trabalho e observar os pontos que podem ser melhorados a partir das respostas dos entrevistados.

A escolha dos entrevistados foi estabelecida tendo como critério os praticantes que conseguiam cumprir com o roteiro da entrevista, logo a entrevista com os pais, foi determinada tendo como critério pais que acompanhavam e levavam os seus filhos e filhas nas sessões da Equoterapia, tendo em vista que a Equoterapia tem a família como aspecto importante no processo de desenvolvimento terapêutico.

Na busca de verificar a avaliação que estes fazem sobre a prática equoterápica. Também entrevistamos as professoras e membros da equipe de Equoterapia que desenvolvem o projeto na cidade de Quirinópolis - GO.

### **A Equoterapia na opinião de praticantes, familiares e profissionais do Projeto Equoterapia - Quirinópolis**

Os praticantes da Equoterapia em nossos atendimentos tendem a mostrar alegria quando estão em cima dos cavalos. Na entrevista que realizamos os quatro participantes entrevistados relataram que gostam de andar a cavalo e essa é atividade é a que mais gostavam de fazer. Dois participantes relataram que não sentiram medo em momento algum de se aproximar do animal ou montá-lo, enquanto dois disseram que nos primeiros encontros sentiam medo. Considerando o contexto da cidade de Quirinópolis, GO, uma cidade interiorana cercada por fazendas e pequenas propriedades rurais, era esperado que alguns participantes já estivessem habituados



aos animais. Em nossos atendimentos, ainda que minoria, alguns participantes já haviam andado a cavalo com suas famílias ou mesmo em atividades de Equoterapia em outras cidades.

Nas sessões de Equoterapia realizadas, algumas atividades são propostas aos participantes. Tais atividades variam de acordo com as necessidades de cada um. Por exemplo, as crianças geralmente são convidadas a realizar a ação de colocar o bambolê no gancho ou jogá-lo no cone, assim como jogar bola na cesta. Essas atividades trabalham aspectos lúdicos, assim como o equilíbrio e a postura em cima do animal. Três dos participantes afirmaram que isso é o que mais gostavam de fazer.

As famílias na Equoterapia são de grande importância, principalmente no caso das crianças. As crianças tendem a ser trazida por suas mães (ou mulheres da família que cumprem a figura materna) de carro, moto ou bicicleta. Algumas também chegam com a van escolar. Nas primeiras sessões, ao deixarem o colo materno, muitas crianças hesitam, choram, buscando a presença da mãe com o olhar. É comum que as mães caminhem ao lado do cavalo, junto da equipe, nas primeiras sessões. Depois as mães e familiares aguardam o término das sessões. Nesse intervalo no qual aguardam, elas tendem a falar dos progressos de seus filhos e filhas, da preocupação com medicamentos e procedimentos médicos, além de perspectivas sobre o futuro. Os pais (ou homens que cumprem a figura paterna), minoria, tendem a evitar falar de seus filhos e filhas participantes.

Entrevistamos quatro mães. As quatro acompanhavam seus filhos e filhas no projeto há mais de dois anos, encaminhadas pelo Centro de Atendimento Educacional Especializado. Elas apontaram melhoras significativas nas crianças, desde que começaram a praticar a Equoterapia, em aspectos como autoestima, autonomia, habilidades motoras e no relacionamento com a família. Também relataram que as crianças sabem qual dia devem ir à terapia, e quando não podem ir ou não há atividades, tendem a ficar contrariados.



Foram entrevistadas três professoras, que afirmaram terem percebido melhoras no relacionamento interpessoal de seus alunos, na organização dos movimentos e na capacidade de concentração, melhorando assim, no processo ensino-aprendizagem e acreditam que houve mudanças de comportamento em virtude da Equoterapia. Ainda, afirmaram que são visíveis as melhoras no desenvolvimento dos alunos praticantes de Equoterapia, como: na socialização, no equilíbrio, coordenação motora, organização da marcha, na autoestima, diminuição da ansiedade e inquietação.

Ao entrevistar a equipe composta pelos profissionais da pedagogia e da saúde que atuam no projeto percebeu-se que as opiniões convergem para uma visão positiva das atividades. A fisioterapeuta afirmou que está no Projeto a mais de dois anos. Questionada em como analisa a viabilidade da Equoterapia no processo de reabilitação dos praticantes, afirmou que a prática equoterápica contribuiu para a regularização de tônus muscular, equilíbrio, coordenação motora, melhora na fala e comunicação, tanto no ambiente escolar como familiar.

O projeto é coordenado por uma psicóloga, que atua como professora da UEG, Campus Sudoeste, e foi uma das idealizadoras do projeto de Equoterapia na cidade. Acompanhando as atividades dos praticantes, bem como o ambiente como um todo, é possível afirmar que os participantes apresentam visivelmente satisfação em participar da Equoterapia. As mães e pais também demonstram satisfação e orgulho com as mudanças que observam em suas crianças. O acolhimento realizado pela equipe busca ser o mais atencioso e cuidadoso possível, para que tanto os praticantes quanto os familiares sintam liberdade em fazer parte do projeto de Equoterapia de Quirinópolis. Os principais aspectos comportamentais que mudam desde as primeiras sessões são a autonomia dos participantes e a autoestima.

Outro coordenador do projeto é o professor de Educação Física, é figura importante por participar ativamente tanto das sessões como liderando a equipe de guias e no cuidado com os animais. Ele afirmou que a Equoterapia tem melhorado



muito a qualidade de vida dos praticantes; a equipe multiprofissional em conjunto proporciona o aprendizado pedagógico, o fortalecimento psicológico, emocional e uma melhora significativa nas condições físicas dos praticantes.

Os estagiários (alunos do curso de Pedagogia e Educação Física) que atuam já por dois anos no projeto que conta com parceria da UEG, sentem-se satisfeitos com o trabalho na Equoterapia. Afirmaram que é muito importante, pois notam as diferenças apresentadas pelos praticantes, como melhora na autoestima, convivência e na fala. Afirmaram ainda que os familiares dos praticantes demonstram muito respeito e satisfação pelo projeto e pela equipe de trabalho.

O projeto possui algumas demandas, tais como melhora na estrutura de recepção e atendimento de praticantes e seus familiares; aquisição de novos equipamentos lúdicos. Também é preciso fortalecer a equipe com mais profissionais, pois não temos uma equipe multiprofissional completa, faltam fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros que podem ser agregados.

Pelas respostas apresentadas por todos os entrevistados, constatou-se que a Equoterapia tem boa aceitação e é muito valorizada por todos os envolvidos: praticantes, profissionais da equipe, familiares e professores do CAEE. Foram evidenciados resultados positivos, compatíveis com os dados apresentados pela pesquisa bibliográfica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Equoterapia é uma prática terapêutica capaz de auxiliar na reabilitação das pessoas com deficiência, nos aspectos psicomotores e de aprendizagem; estimula a atenção, concentração, linguagem e oportuniza qualidade nas relações interpessoais, com melhoras na autoestima do praticante e conseqüentemente, ganho nas diversas situações da vida.

Como pudemos observar nas respostas dos entrevistados da Equoterapia no projeto desenvolvido pelos professores do CAEE, em parceria como Sindicato Rural de



Quirinópolis, e a UEG, tem melhorado significativamente a vida dos praticantes de Equoterapia, como também tem trazido a experiências para os profissionais que trabalham em toda equipe, principalmente por contar com estagiários que além de estarem contribuindo com o projeto estão aprendendo uma profissão.

Como sugestão para outro estudo pode-se pesquisar a importância da Equoterapia para os alunos estagiários que fazem parte do projeto Esperamos estar contribuindo para o crescimento da Equoterapia no Brasil e acima de tudo contribuir com a pesquisa nessa área.

## REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Mariza Moraes et al. Contribuições da Equoterapia no tratamento de um praticante portador de Síndrome de Down: relato de caso. **Revista Equoterapia – ANDE-BRASIL**, Brasília, a. VI, n. 13/14, jun/dez. 2006.

ANDE – BRASIL. Equoterapia. 2020. Disponível em:<  
[http://Equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://Equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0)> Acessado em:  
03/06/2020

ANDE-BRASIL. Curso Básico de Equoterapia. **ANDE-BRASIL**: nº 5, jan/2001.

\_\_\_\_\_. Curso Básico de Equoterapia. **ANDE-BRASIL**: nº 6, dez/2002.

\_\_\_\_\_. Curso Básico de Equoterapia. **ANDE-BRASIL**: nº 7, jun/2003.

\_\_\_\_\_. Curso Básico de Equoterapia. **ANDE-BRASIL**: nº 8, dez/2003.

\_\_\_\_\_. Curso Básico de Equoterapia. **ANDE-BRASIL**: nº 12, dez/2005.

APAE. **Síndrome de down**: o que é?. Araraquara. Disponível em:  
<<http://www.techs.com.br/apae/down.html>>. Acesso em: 10/10/2006.

AYRES, A. J. **Developmental dyspraxia and adult onset apraxia**. Torrance. Calif, Sensory Integration International, 1985.

BRANDES, Francisco. ANDE-BRASIL, portal para um novo mundo. **Revista Equoterapia – ANDE-BRASIL**, Brasília, a V, n. 8. Dez. 2003.

CASTRO, Eliane de. **Atividade Física**: adaptada. Tecmed, Ribeirão Preto, S.P, 2005.



CHEVALIER, J. GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, formas, figuras, cores e números. Trad. SILVA, Vera da Costa. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

DAMÁSIO, A. R. **O Erro dos Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FAZENDA, I. S. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

GLOBO. **Equoterapia**: auxílio precioso. Disponível em:  
<http://www.globo.com.br/fantastico>. Acesso em: 10/10/2006.

JACCARD, Maia Boss. O cavalo nas áreas de saúde e educação. **Revista Equoterapia – ANDE-BRASIL**, Brasília, a. IV, n.5, ago/2001.

LALLERY, Hubert. A Equitação Terapêutica. **Revista Cheval Connexion**, Paris França, out 1988.

MEDEIROS, Mylena. DIAS, Emília. **Equoterapia**: bases e fundamentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MONTY, Roberts. **Violência não é resposta**: usando a sabedoria gentil dos cavalos para enriquecer nossas relações em casa e no trabalho. Rio de Janeiro: Bertrant Brasil, 2002.

MUNHOZ, José Carlos. Equoterapia na dependência química. **Revista Equoterapia – ANDE-BRASIL**, Brasília, a.V, n. 6 dez 2002.

ROSA, Luciana Ramos. Reflexão sobre a complexidade Equoterápica. **Revista Equoterapia – ANDE-BRASIL**, Brasília. a. V, n. 6, dez 2002.

SCHUBERT, René. A Equoterapia como alternativa terapêutica para crianças “agitadas”. **Revista Equoterapia – ANDE-BRASIL**, Brasília. a. V, n. 12, dez 2005.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de down**. São Paulo: Mackenzie: Memnon, 1999.